

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Luís César Petita

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Local da entrevista: Centro de Memória e Sala da Diretoria da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece o entrevistado Luís César Petita de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio, embora na maior parte tivessem lecionado em períodos e cursos diferentes. A trajetória comum foi entrelaçada de forma mais intensa quando a entrevistada esteve como Diretora da Etec, e o professor Luís atuou como Coordenador de Área, sendo que posteriormente sucedeu a professora Maria Teresa na direção da escola, a partir de julho de 2012. O professor Luís sempre se destacou pela sua figura popular entre os alunos, pelas suas características de bondade e amizade. Nas entrevistas, também estendeu sua colaboração ao resgatar suas memórias como aluno da Etec Alcídio, quando esta recebeu a denominação de Centro Interescolar. Além disso, o entrevistado atendeu ao principal critério para a elaboração dos convites das entrevistas, que foi o tempo maior de serviço, e, portanto, com uma das trajetórias mais antigas na Etec.



Diretor Luís em reunião pedagógica da Etec Alcídio.

Acervo do entrevistado, 2018

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO COGSP CEI

CURSO _____ GRAU _____ **FICHA INDIVIDUAL** ANO LETIVO DE 19 80

ESCOLA EESG "Prof. Alcídio de Souza Prado" de Orlandia DRE R. P. DE S. J. B. REG. MATRÍCULA Nº _____

ALUNO Ruiz Cesar Petita RG _____ T. ELEITOR _____ DOC. MIL _____ FOTO 3 X 4

SÉRIE 3º Form. Prof. S. Secundário TURMA _____ TURNO Nocturno Nº 17

DATA NASC. 12-03-63 NATURAL DE Orlandia ESTADO São Paulo

FILIAÇÃO Natal Petita E Emilia Botulsten Petita

RESIDÊNCIA av. vito Nº 55 BAIRRO centro

SUBDISTRITO _____ DISTRITO _____ MUNICÍPIO _____

BIMESTRES	AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO										ASSIDUIDADE										RECUPERAÇÃO		
	1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE		CONC. FINAIS		FALTAS					REPOSIÇÃO						RECUPERAÇÃO	
	CONC.	PONTOS	CONC.	PONTOS	CONC.	PONTOS	CONC.	PONTOS	CONC.	PONTOS	1º B	2º B	3º B	4º B	TOTAL	1º B	2º B	3º B	4º B	TOTAL			
Mat. B.	C	C	B	A	B	5	2	1	0	8					8	69	88						
Mat. L.P.	C	C	A	B	C	3	3	3	1	10					10	167	207						
Mat. Aplicada	C	C	A	C	B	6	3	6	5	20					20	128	84						
Mat. Aplicada	B	D	C	B	C	3	3	1	6					6	129	93							
Mat. Aplicada	C	D	C	B	C	1	2	8	3	14					14	172	918						
Mat. Aplicada	B	B	B	B	B	2	4	1	3	10					10	69	355						
Mat. Aplicada	C	C	C	B	C	7	0	2	0	9					9	166	95						
Mat. Aplicada	B	B	B	C	B	6	5	3	2	16					16	63	416						

EXAME MÉDICO - BIOMÉTRICO:

1º SEMESTRE () APTO () INAPTO (X) DISPENSADO (X)

2º SEMESTRE () APTO () INAPTO (X) DISPENSADO (X)

OBSERVAÇÕES _____

RESULTADO FINAL DA AVALIAÇÃO: ART. 16 DA LEI FEDERAL 5.692

À VISTA DOS RESULTADOS OBTIDOS O ALUNO FOI:

Promovido

SECRETÁRIO Aborge SECRETÁRIO JORGE Deuht

Ficha individual do entrevistado referente à Formação Prof. Básica Setor Secundário, do ano letivo de 1980
Acervo da Diretoria de Serviço Acadêmica da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, 2018



Diretor Luís, em cerimônia de colação de grau
Acervo do entrevistado, 2018.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Centro de Memória e Sala da Diretoria da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Datas: 02 de dezembro de 2018 e 17 de janeiro de 2019.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 44 minutos e 2 segundos

Observação: Por motivos técnicos, a primeira entrevista, realizada em 02/12/2018, teve sua primeira parte perdida. O vídeo 1 (10 minutos e 36 segundos) compreende os últimos 10 minutos, quando foi perguntado ao entrevistado a respeito de sua atuação como professor. Os vídeos 2 e 3 (32 minutos e 46 segundos; e 40 segundos) foram realizados posteriormente, em 17/01/2019, como uma tentativa de resgate dos assuntos tratados na entrevista anterior.

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 20

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 02 de dezembro de 2018 e 17 de janeiro de 2019, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para o professor Luís César Petita, cujas contribuições foram

estendidas como aluno, na função docente e como diretor da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 02 de dezembro de 2018 e 04 de fevereiro de 2019.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaborador): 10 de fevereiro de 2019.

Nome do revisor da transcrição (colaborador): Luís César Petita.

Vídeo um (10 minutos e 36 segundos)

MTGM: Envolvente porque tem muito serviço, muita coisa.

LCP: Com certeza.

MTGM: E é uma rotina que a gente nunca acaba, está sempre melhorando, uma aula nunca é igual a outra.

LCP: Exatamente.

MTGM: Então, é uma atividade que pega a gente pela perna e não larga nunca.

LCP: Com certeza.

MTGM: Mas ao mesmo tempo eu acho assim, porque eu já fui coordenadora e também já fui diretora. Eu acho que toda pessoa se possível deveria passar por vários tipos de experiências, dentro da gestão da escola, porque você aprende a ter outros olhares: o professor chega, ele já vai direto para a sala dos professores, da sala dos professores ele vai para as salas de aula, a vida dele é aquela. O coordenador não. O coordenador já amplia um pouquinho mais o seu mundo, o leque dele já está mais aberto com relação a sua área, aos seus professores, aos seus alunos. E na gestão, no cargo de direção de escola, é um outro patamar também, que eu acho muito interessante porque além de você ver a escola como um todo, você também tem que ver a relação da escola com a instituição.

LCP: E com a comunidade.

MTGM: E com a comunidade, justamente.

LCP: A direção para mim foi muito marcante, foi um aprendizado também, porque por mais que eu seja da área de gestão é completamente diferente você gerir uma coisa privada e uma coisa pública e na escola você tem muitos valores pra ser trabalhados, você tem professores alunos, funcionários, cada

um com uma expectativa diferente. Diferente de uma empresa onde todo mundo tem a mesma expectativa. Você comunga das mesmas ideias e na escola têm um universo muito eclético.

MTGM: Principalmente uma escola como a nossa, nós vamos ter pessoas licenciadas, vários cursos diferentes e pessoas como você da área técnica.

LCP: E com perfis muito diferentes, por exemplo: se a gente pega os cursos da área de saúde é um público mais sensível, mais humanizado. O pessoal da área de gestão ele fica no meio termo, não é tão frio, mas também não é tão humano. Você pega das áreas mais específicas de exatas, por exemplo na área de informática já é um público mais tecnicista, digamos assim, mais focado na coisa técnica. E você tem o pessoal do ensino médio que também é um outro universo completamente diferente, que é um pessoal que já comunga de mais sonhos, que passa esses sonhos para os alunos e esse universo pra você gerir tudo isso é complicado.

MTGM: É

LCP: E o grande lance tudo isso é você tentar ser de uma maneira única.

MTGM: É harmonizar tudo

LCP: É harmonizar tudo isso, e saber que independente dos desejos de cada um, existe uma bandeira maior que é a bandeira da escola. Que deve estar tribulando acima de todas as outras. O ideal maior que todo mundo deve comungar na escola, é o ideal da escola, e não dos cursos. Porque, eu sempre gosto de parafrasear uma frase do Raúl Alfonsín que foi o primeiro presidente da Argentina pós ditadura militar, e ele dizia o seguinte, no discurso de posse dele que: na Argentina haveria de tribular a bandeira de todos partidos políticos, mas que acima de tudo tribulasse a bandeira da Argentina. E na escola eu sempre preguei isso, que tem que tribular a bandeira do Ensino Médio, a bandeira da Enfermagem, da Farmácia, dos cursos da área de Gestão, da Informática, mas que acima de todas essas bandeiras que tribulasse a bandeira do Alcídio, porque só robustecendo a escola, a unidade, nós vamos estar enriquecendo todos os cursos, igualmente. Fazendo uma comparação grotesca é a mesma coisa se você fosse numa academia só para treinar os braços, por exemplo, ou então só para treinar o lado direito do corpo. Iria ficar uma coisa disforme, acho que a escola é a mesma coisa, a gente tem que trabalhar em todos os segmentos, em todas as áreas, para que ela seja forte, tenha alta representatividade na comunidade na qual está inserida, na região, na microrregião, e para a própria instituição. Eu acho que o maior desafio é exatamente este, fazer com que essa bandeira tribute acima de todas as outras.

MTGM: Muito bom. Nós já estamos terminando nosso tempo, e aí eu, acho que vai ser até uma pergunta meio, enfatizada, porque eu sempre termino todas as entrevistas perguntando para a pessoa: O que a escola Alcídio representou na sua vida?

LCP: O Alcídio representou na minha vida, acho que a parte mais feliz da minha vida, porque foi aqui que eu me casei...

MTGM: Você namorou...

LCP: Namorei aqui, noivei aqui, me casei aqui, tive meus filhos aqui, estou encaminhando meus filhos, aqui. Então o Alcídio é um pedaço da minha vida, talvez o maior pedaço, do qual eu não abro mão, que ele é muito significativo, muito importante para mim e que eu respeito, e que amo de paixão.

MTGM: Muito bom.

LCP: Então, falar do Alcídio é como falar da minha própria vida. Desculpe a pretensão, mas para mim é tudo.

MTGM: Realmente, e pelas entrevistas que nós temos feito, eu acho que a Etec Alcídio é uma escola considerada como ensino público de qualidade, uma escola de sucesso, justamente por conta da equipe, uma equipe eclética como você disse, mas é aí que está a grande beleza da equipe. Uma equipe diferente e diferenciada.

LCP: Mas que consegue se articular.

MTGM: Apesar de todas as diferenças, existe sempre aquele interesse maior que é a bandeira da escola.

LCP: Exatamente, esse (interesse) é tudo.

MTGM: É tudo.

MTGM: Muito obrigada.

LCP: Eu que agradeço.

MTGM: Agradeço mais uma vez sua presença, sua colaboração.

LCP: Agradeço demais a oportunidade de estar falando da escola Alcídio, da escola do coração, e desejo que todos que tenham a oportunidade de trabalhar nessa escola, que trabalhem nessa escola, e que venha a trabalhar nessa escola, que o faça com muito amor, que faça com muito carinho, porque vale a pena.

MTGM: Então, aí poderia ser um compromisso para o futuro, você escrever a história do curso de contabilidade na escola. Seria uma trajetória muito interessante. Você vivenciou grande parte dessa trajetória, e seria assim, uma experiência...

LCP: Fantástica

MTGM: De muito valor, a construção da trajetória do curso de Contabilidade, inclusive para que outras pessoas pudessem se inspirar talvez escrever também a história dos outros cursos, porque só quem é que está dentro do curso é que sabe.

LCP: Sim.

MTGM: As peculiaridades dele, as dificuldades, as grades curriculares, como você diz, você iniciou no curso de Contabilidade, dando uma aula de Estatística que era uma coisa que você não tinha domínio, você venceu essa primeira dificuldade, que de repente poderia ter sido um empecilho.

LCP: Para continuar.

MTGM: Pra você desistir de tudo e largar a mão.

LCP: Sim.

MTGM: E mesmo assim, depois você participou do laboratório de currículos, duas vezes, então são experiências, que merecem ser transcritas, que merecem ser registradas,

LCP: Exatamente.

MTGM: Para não se perderem no tempo.

LCP: Acho também interessante falar que teve uma vez, a professora Maria Isabel que era supervisora da regional de Ribeirão Preto, ela precisava de alguém para dar um parecer, no curso de Contabilidade, e aí eu fui, passei um dia com ela, lá na supervisão, só que eu não sabia que eu dei o parecer para o curso técnico do Brasil todo.

MTGM: Nossa!

LCP: Então no MEC saiu o meu parecer. Inclusive até o professor Nilton, que é o nosso diretor acadêmico, conversando com a Mara uma vez que eles foram fazer uma pesquisa do curso de Contabilidade, apareceu o meu nome lá em Brasília. E eu falei assim: Ué, mas como? E ele falou assim: isso foi um trabalho que ele fez junto com Maria Isabel e tal... Então quer dizer são coisas que acontecem por acaso na vida da gente, não é?

MTGM: Então, nós já estamos quase encerrando, mas agora você me deixou curiosa. Nesse período do hiato do curso, você continuou ministrando outros componentes aqui na escola ou você saiu da escola?

LCP: Não, eu continuei na escola.

MTGM: Ah, continuou!

LCP: Porque tinha o curso de Administração, que abarcava muitos componentes de Contabilidade, o próprio curso de vendas na época também abarcava.

MTGM: Ah, certo!

LCP: Né, os componentes de Contabilidade. E dava aula no curso de Informática também, em Organização Empresarial, e Ética e Cidadania.

MTGM: Ah, certo!

LCP: E teve uma época também que dei aula na Enfermagem, de Ética e Cidadania, então a gente ia permeando pelos outros cursos, para sobreviver.

MTGM: Conhecendo outras clientelas.

LCP: Exatamente, outros perfis.

MTGM: Pois é. Bom nossa conversa foi muito boa, quem sabe poderá se transformar numa outra etapa, numa outra entrevista mais pra frente.

LCP: Com certeza.

MTGM: Eu agradeço mais uma vez e acho que a gente pode então encerrar.

LCP: Eu que agradeço a oportunidade, espero ter atingido às expectativas.

MTGM: Sem dúvida, muito obrigada.

LCP: Eu que agradeço.

Vídeo 2 (32 minutos e 46 segundos)

MTGM: Bom Dia, estamos aqui na sala da direção da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, e hoje é dia 17 de janeiro de 2019, e vamos dar a continuidade à entrevista que por problemas técnicos, ficou entrecortada. Quero agradecer desde já a presença de nossa ATA, Luciana Pazeto Paris Maciel, que sempre nos dá suporte na filmagem. Professor Luís, obrigada pela disponibilidade novamente, e foi uma pena, porque o começo da nossa entrevista que foi perdida por problemas técnicos. Então vamos relembrar aquela parte e a parte final já foi transcrita. Na entrevista anterior, começamos pela sua trajetória como professor, e se você quiser fazer o favor de relembrar tudo novamente....

LCP: É sempre um prazer, Teresa. Bom Dia, a trajetória na escola é um assunto tão fascinante, e muita gente não gosta de falar, mas ser professor é vocação. Mas realmente é, porque se você não se sente bem, não consegue ficar na sala de aula, e é um negócio muito mágico, fascinante. Na verdade, a minha trajetória como professor foi meio de pára quedas. Eu sempre tive uma

paixão muito grande pelo magistério, mas nunca me vi como professor. Fiz um curso técnico de graduação em Contabilidade, e enveredei pelo caminho empresarial. Só que sempre fui apaixonado pela escola, terminei a faculdade queria fazer outra faculdade porque não queria ficar longe da escola, em si. Tive oportunidade de ser convidado para vir dar aula no Alcídio, naquela época a gente fez um cadastro, foi a época de transição da Ciência e Tecnologia para o Centro Paula Souza, então foi em um ano de transição, em que ela foi para o Centro Paula Souza, e fiz o cadastro e comecei a dar aula de Estatística, eram só seis aulas por semana, e por incrível que pareça, a primeira aula foi na classe de minha esposa, na época éramos namorados, e foi uma aula muito difícil, diga-se de passagem. Eu não sei se ela me tirou a liberdade ou se foi a estreia em uma sala de aula, mas não consegui pronunciar uma palavra no plural, r e s não saía e eu ficava olhando no relógio e pensando, o que estou fazendo aqui. Só que a escola sempre foi uma escola muito acolhedora, e a primeira aula minha foi na terceira aula, não eram aulas em bloco, eram aulas de 45 minutos.

MTGM: Foi no curso técnico de...

LCP: Contabilidade, e logo em seguida era o recreio. Quando entrei na sala dos professores, me lembro como se fosse hoje, a Dona Rute perguntou: - como foi? e eu disse: - uma tragédia grega (risos). E realmente foi assim, porque não tinha nenhum preparo, caí mesmo de pára quedas na sala de aula, e ela falou assim, a primeira aula é sempre mais complicada mesmo, depois você vai se acostumando, em 15 dias a gente conversa de novo. E fui dar a quarta aula, que foi uma coisa mais fluente, me senti mais à vontade na sala de aula. E me apaixonei de uma tal forma, que naquele ano tivemos o concurso para efetivar todos os professores, porque todos nós estávamos sem vínculo, mesmo os que já estavam aqui há mais tempo, que já eram concursados, porque nesta transição, nesta vinculação para o Centro Paula Souza, perderam a indeterminação, digamos assim.

MTGM: Foi aquele concurso lá em Campinas.

LCP: Sim, foi realizado em uma escola em Campinas, nós tínhamos um ônibus aqui na escola, e nós saímos 4 horas da manhã, para poder chegar às 9 ou 10 horas da manhã em Campinas para realizar a prova.

MTGM: Furou o pneu.

LCP: Furou o pneu e todo mundo em uma apreensão danada, de medo de não chegar a tempo e perder a prova. Felizmente chegamos em tempo hábil e foi um período em que me aproximei muito da escola, porque na época, o Coordenador era o professor José Hélio, e então estudei muito com ele. Nós estudávamos junto, por exemplo, de sábado, ficávamos trancados na biblioteca, estudando para o concurso, eu ia na casa dele para estudar, então passamos. E aí começou uma história gostosa da escola, porque aí você já estava com vínculo, e foi um tempo no qual estavam todos engajados, os professores eram muito engajados, a escola precisava, não importava nem o

dia, nem a hora, e depois a gente foi aprendendo, a escola sempre ofereceu curso, para a gente estar sempre se aprimorando, as nossas técnicas pedagógicas, e tivemos o microensino, com a professora Sheila, parece que ela não está mais no Centro Paula Souza, ela está no MEC, a última informação que tive é de que ela estava no MEC, e que foi um marco para nós, da área técnica, porque os professores da área técnica nunca tiveram uma orientação, uma aula que pudesse, ou uma disciplina que orientasse qual postura na sala de aula, como dar uma aula, nós não tivemos esta preparação. E este microensino foi um divisor de águas, porque foi um curso, e ao longo de um ano, dois anos, todo sábado a gente vinha treinar, a gente sorteava o professor, e aí ele preparava o tema que ele queria, que mais se identificava, e no sábado ele vinha fazer uma aula de 20 minutos para o corpo docente, no sentido de estar aprimorando, lapidando a postura dele em sala de aula. Então para a gente foi uma coisa muito gratificante, e estou aqui até hoje. Nesta época, eu trabalhava em uma empresa, a Carol, depois eu montei meu próprio escritório de Contabilidade, mas nada se compara em estar em uma sala de aula, acho que é uma grande realização, porque realmente a gente se realiza.

MTGM: Luizinho, você sabe, que, coincidentemente, várias pessoas que foram entrevistadas, citaram este concurso em Campinas. Foi um evento marcante na vida de todos, que permitiu a indeterminação no Centro Paula Souza, e também a questão do microensino. Várias pessoas disseram o que você disse: que foi muito importante, que deu mais segurança para o pessoal na parte pedagógica, principalmente na área técnica, inclusive como na época nós tínhamos uma quantidade de horas atividade muito boa, para nos encontrarmos, fazermos capacitações, as capacitações foram sendo feitas internamente, aproveitando tudo que foi ensinado neste curso do microensino. Uma coisa Interessante.

LCP: É porque o pessoal da área técnica vem e entra nas escolas como um pára quedas mesmo. Recebe um convite, e vamos ver como é que é, alguns se identificam e permanecem até hoje, e outros não mais, não se identificaram e já saíram logo. Mas foi um curso fantástico, que muito agregou, porque até então, qual era a conduta que a gente tinha? A gente olhava o professor que marcou a vida da gente, e a gente tentava imitá-lo, mas é muito difícil, porque tem de aliar o conhecimento e como transmitir este conhecimento, qual a forma mais viável que ele chega, então para isso, por mais que você se esmere, nunca vai chegar a isso, sem precisar de algumas técnicas. E o microensino veio justamente para desenvolver estas técnicas.

MTGM: Você chegou a fazer o Esquema I?

LCP: Sim, fiz em Taquaritinga, foi a primeira turma. Foi eu, o Niltinho, Diretor Acadêmico, o professor Eduardo, que não está mais conosco hoje, mas foi uma turma muito grande, na época. A Lígia, também, que não está mais conosco, professora de Enfermagem, e nós íamos de perua, de perua Kombi, tinha tanta folga na direção, que a gente falava que não tinha folga, tinha férias (risos). E a gente ia todo sábado para Taquaritinga, e neste curso também teve uma coisa muito desagradável, muito marcante, que foi um acidente, que

inclusive vitimou dois ou três professores que nós tínhamos. Depois ficou um curso muito pesado, porque os sobreviventes também davam aula para a gente e quando eles chegavam na sala de aula, a emoção era muito forte, e alguns não conseguiam e começavam a chorar, mas enfim, foi lamentável a perda destes colegas nossos, foi um acidente grave.

MTGM: porque este curso foi uma iniciativa tão boa, depois deu bons resultados, e depois prosseguiu...o pessoal daqui da região fez em Franca, é difícil sair em pleno sábado e ficar o sábado inteiro fora.

LCP: Hoje é mais fácil, uma parte é em EAD, e Franca é um pólo pertinho, agora Taquaritinga é bem longe, não tinha outra opção, e todo sábado a gente ia, e as aulas eram o dia todo.

MTGM: Lá em Franca também, tinha aula de manhã e à tarde, de manhã com um professor, à tarde com outro.

LCP: É, lá também, tinha um professor de manhã e outro professor à tarde.

MTGM: Sabe, que de uma das coisas mais gratificantes que tive até hoje, na minha vida de professora, foi ser professora do Esquema I? Eu adorava, porque eu chegava lá, você via, eu dei aula de Estrutura e de Currículo, na primeira turma dei aula nestes dois componentes, e na parte da Estrutura, que é a parte legal, da legislação, é difícil, porque você vai falar sobre lei, em pleno sábado à tarde, mas aí eu procurei vincular a legislação com a época, com os costumes da época, e os alunos, que eram professores, se identificavam, nossa, eu lembro quando ia na escola, era assim, eram sexos separados, o pátio também era separado, então foi uma situação muito boa, muito legal, achei uma experiência ótima.

LCP: E talvez o público ajudou não é, Teresa, porque o fato de serem professores contribuiu muito, de certa forma formou uma identidade, de professor para professor, tem esta identidade.

MTGM: E eu sou conhecida até hoje, às vezes vou em alguma escola, alguma Etec, e os professores me reconhecem, eu não conheço ninguém, mas eles me reconhecem como professora do Esquema I.

LCP: Isto é gratificante, acho que uma das satisfações do magistério é que você agrega...eu, por exemplo, encontro pessoas na rua que vão conversando comigo, e eu penso, meu Deus, quem é?

MTGM: Eu também...

LCP: Certamente é um ex-aluno, que depois durante a conversa a gente acaba descobrindo, e tal... mas é importante porque se as pessoas lembram da gente, é porque a gente teve alguma importância na vida deles, de alguma forma a gente marcou, é uma das magias do magistério.

MTGM: Você chegou a ser aluno da escola aqui?

LCP: Fui, vim para cá em 1978, em 1976, quando a mudança oficial veio para este prédio, quando ele veio para cá trouxe consigo só o Ensino Médio, então todo mundo que estava no Ensino Médio do Instituto de Educação, atual Oswaldo, vieram para cá também, e como terminei o Ensino Fundamental lá, vim fazer o Ensino Médio aqui, só que na época que eu fiz, nasceu uma nova modalidade de ensino, o ensino primário, dedicado à área de Biológicas, o Secundário, da área de Exatas, e o Terciário, que era de Humanas. Fora isso, também tinha o curso de Desenho Mecânico, esse permaneceu. Eu fiz na área de Exatas, fiz o curso Secundário, que depois também acho que não ficou muito tempo, logo já foi extinto, exatamente porque você tinha o foco em um determinado assunto, e quando fosse prestar o vestibular, você não ia prestar no foco que você estudou no Ensino Médio. Então, era de todas as áreas, então houve uma ruptura, não funcionou, e voltou ao sistema antigo, que você fazia os três anos, com todos os componentes curriculares, normal.

MTGM: É, isto foi devido a Lei 5692/71, que estipulou o primeiro grau e o segundo grau, o Ensino Médio era chamado de segundo grau. E com a profissionalização compulsória, inclusive na época, o prédio que foi construído, foi inaugurado em 1976, e recebeu todos os alunos que fariam o segundo grau, da cidade inteira. E aí veio a turma do antigo Instituto de Educação de Orlandia, que passou a ser uma escola de primeiro grau, somente.

LCP: Isso.

MTGM: Existem muitas histórias em relação a esta transição, do pessoal lá do antigo Instituto de Educação, vir aqui para este prédio. Você tem alguma lembrança desta época, da transição, um fato que gostaria de comentar?

LCP: Foi um desfile marcante, foi em 1976, um desfile de 7 de setembro, que a escola Alcídio foi um *show*. Tinha vários pelotões, inclusive os alunos uniformizados com os uniformes das empresas, uniformes do Brejeiro, da Morlan, tinha também umas alegorias com as pessoas agachadas, ficavam com roupas das cores da bandeira, mas misturadas, e depois agachavam e formavam a bandeira do Brasil e do estado de São Paulo, no chão. Com carros alegóricos que faziam menção à tecnologia, tinha microscópio, umas rodas que ficavam girando...foi um trabalho fantástico do professor Nonino, no Clube de Memórias. A Diretora da época era a professora Conceição Ferreira Jorge.

MTGM: Não era o professor Luizinho?

LCP: Não, acho que ele já tinha aposentado. Não sei se ela era diretora do noturno, não sei se o professor Luizinho era diretor do período diurno, nesta época, eu sei que eram dois diretores, um do diurno, e outro do noturno. Isto foi uma experiência muito marcante, e até elitizada, na época, dava um *status* à escola Alcídio, que é uma coisa que se conserva até hoje. Mas foi um período muito gostoso.

MTGM: E aí você conheceu sua futura esposa como aluna, ou só na época que você passou a ser professor?

LCP: Não, eu a conheci quando trabalhava no hospital, nos conhecemos lá, e no ano que comecei a dar aula aqui, fiquei noivo. Comecei como professor em fevereiro, começo de março, e em outubro, eu noivei. Mas a minha estreia como professor foi com ela.

MTGM: Você começou como professor em que ano?

LCP: Em 1994, terminei a faculdade em 1993, foi em 1994.

MTGM: E aí, na sua trajetória na escola, além de ser professor, você foi coordenador?

LCP: Fui Coordenador de 1997 a 1998 nos cursos de Gestão e Negócios, e também tive oportunidade de fazer parte do Laboratório de Currículo. O curso de Contabilidade é um dos mais antigos da escola, depois por uma imposição legal foi extinto, porque foi retirado do Técnico de Contabilidade a prerrogativa de assinar balanço. Então a instituição achou por bem acabar com o curso. Depois o mercado sofreu uma grande pressão porque havia uma falta muito grande deste profissional, então a instituição reabriu o curso porque foi restituído o direito legal de assinar balanço. Como o curso foi reintroduzido no Centro Paula Souza, tive o privilégio de participar do Laboratório de Currículo, de fazer a matriz curricular deste curso. Dois anos depois fui convidado para fazer a revisão do curso novamente. E neste meio de tempo, fiquei sabendo do Laboratório do curso de Gestão Pública, até então um curso que era só ministrado na Etec CEPHAN, que é uma Etec que está dentro da USP São Paulo. E fiz a revisão deste curso também. Fiquei quatro anos no Laboratório de Currículo, dois do curso de Contabilidade, e dois de Gestão Pública. Antes de participar do Laboratório de Currículo, a convite da professora Maria Izabel, que até então era nossa supervisora, fui convidado para fazer uma análise do Curso de Contabilidade para o MEC e todas as escolas do Brasil, que ministravam os cursos de Contabilidade tinham de ter exatamente aquela grade. Também foi um fato marcante.

MTGM: São contribuições que a experiência do professor se faz sentir.

LCP: Isto agrega muito, você traz esta experiência não só para sua vida familiar, para os filhos, enfim.

MTGM: O curso de Contabilidade hoje é essencial.

LCP: Sim, eu falo, hoje é um curso, se você for chão de fábrica, operador de uma máquina, se você fizer Contabilidade, será um trabalhador diferenciado. Provavelmente não vai operar a máquina por muito tempo, porque tem uma oportunidade de inclusão muito ampla dentro da empresa. A Contabilidade eu comparo muito com a Medicina, você tem o médico e um leque de especializações que se pode fazer. Na Contabilidade tem aí mais de 30

oportunidades que possa estar desempenhando, são todas profissões derivadas da Contabilidade, como analista financeiro, controle, por exemplo, a Contabilidade que é uma contabilidade rara e muito disputada por planos de saúde, seguro social, seguros, que você trabalha com expectativa de custo, como se faz uma projeção de uma mensalidade que seja justa, para garantir os direitos da pessoa, é uma contabilidade rara também. Enfim, tem um leque muito grande de atividades que podem ser feitas e uma área fascinante.

MTGM: Mas é para quem gosta de contas, porque eu sempre vi suas lousas, era conta do começo ao fim (risos).

LCP: Mas sempre se faz a ligação que Contabilidade é conta, mas não é um curso vinculado a uma ciência exata, é vinculada a ciências humanas.

MTGM: Ah, é?

LCP: Porque na Contabilidade há contas básicas: adição subtração, multiplicação e divisão, e de vez em quando, uma porcentagem, não mais que isso. O fascínio da Contabilidade está na leitura dos números, no que aquilo representa. Porque é assim, você vai ao médico, ele pede um monte de exames para você, baseado nestes exames, ele dá o diagnóstico, para dar o tratamento. Na Contabilidade também, você tem uma série de peças contábeis, você faz uma análise crítica daquilo, você diagnostica a saúde econômica e financeira daquela empresa, e traça metas, meios, para que ela seja uma empresa viável, que se perpetue no tempo.

MTGM: Muito interessante, realmente. Para finalizar nossa conversa, senão vamos ultrapassar muito nosso tempo, eu queria que você falasse sobre o cargo que exerce hoje, você atualmente é o diretor da escola, está no segundo mandato, e queria que você falasse a respeito desta função.

LCP: A Direção da escola é um cargo interessante, mas ao mesmo tempo é um cargo muito solitário, é um cargo no qual você tem de tomar decisões, por mais que você compartilhe, por mais que você democratize, há um ônus da sua decisão. Mas é um cargo muito fascinante, porque, quando entrei na direção, minha expectativa não era de *status*, de poder, a minha expectativa é de que pudesse fazer algo para os alunos. O que eu penso é o seguinte: todo magistério, toda função da escola tem de estar voltada para a formação integral do ser humano, não só na cidadania, mas como um todo, na parte profissional, na parte pessoal. Então a gente tem de pensar que a escola é esse instrumento que vai burilar este aluno, para você colocar na sociedade, de forma proativa, para que ele possa contribuir ali. Mas por mais que você tente mudar algumas coisas, você já foi diretora, sabe que não é fácil, as suas ideias, por melhor que sejam, nem sempre vão de encontro com as dos demais, há uma barreira muito grande para você implantar isso, mas o fascínio permanece. Por que? Porque você tem uma meta, um horizonte lá na frente, e você tem de pensar em como chegar lá. Como vou trilhar o caminho para fazer isso acontecer. E aí, só tem uma forma de você fazer isso, é trabalhando bastante, conversando com as pessoas, conversando com a equipe, conversando com os alunos, você

consegue ver um perfil disso tudo, e ver o que vai adotar. Mas é um cargo difícil, não é fácil, é um cargo solitário, infelizmente o que se vê na escola são números, e educação, na minha concepção, nesta visão holística que tenho, é tratada sem números, dentro de uma visão de qualidade, então a gente tem uma dicotomia muito grande, daquilo que você pensa, e daquilo que é cobrado. Por isso que quando se diz que Contabilidade é só números e assusta, a escola também é números e assusta.

MTGM: As taxas de demanda, de retenção, de evasão.

LCP: E evasão e tudo o mais, que são coisas, metas que a instituição impõe, não é assim, 1%, 2%, são números grandes, 50%, então tudo isso faz com que a gente tenha uma ansiedade muito grande em torno da escola.

MTGM: E uma das marcas fortes da Etec Alcídio é justamente ser uma escola humanizada, que sempre viu o aluno como um todo, como você disse.

LCP: Este é o grande diferencial da escola, porque se você pegar uma escola de ponta, uma escola particular, você tem um aluno que te dá um resultado acadêmico, mas e o resultado humano, o resultado como cidadão, como ser humano....será que ele vai crescer na mesma proporção? Porque se você consegue lapidar o ser humano para a vida, ele recupera a parte acadêmica.

MTGM: Sem dúvida, tem razão.

LCP: Eu me lembro uma vez, na faculdade, em uma reunião de representantes de sala, eu fui porque o representante não estava, e o coordenador de curso estava com representantes de todas as séries, então alguns alunos estavam falando de alguns professores, etc, eu disse: não concordo com isso, porque quando o curso está motivado, o aluno supera a deficiência do professor, e muito. Então na época, eles queriam dar uma bolsa de estudos para o aluno que participasse dos jogos universitários. Para que? Aqui não tem curso de Educação Física, por que não dar para um aluno que desenvolva um trabalho pioneiro, mas não para o aluno participar de jogos. Não faz sentido isso. Então eu vejo que a escola é exatamente isso, é você formar o cidadão, entregar para a sociedade em condições de se virar.

MTGM: E este trabalho tem de englobar todos os níveis da escola, a parte dos professores, coordenadores, equipe da gestão, funcionários e diretor. E o diretor também é uma ponte de ligação com a instituição.

LCP: Sim.

MTGM: Eu acho que o grande ganho desta função de diretor é ter uma visão mais ampliada das coisas, porque você tem de olhar para baixo, para a sua escola, e tem de ter um olhar para a instituição. O que é melhor para a instituição, o que é melhor para a escola? E procurar mediar, na medida do possível, diante dos números que a escola tem.

LCP: A gente é um porta voz da instituição.

MTGM: É, realmente, porque é um todo, a escola pertence a um grupo grande de escolas.

LCP: Um grupo grande de escolas, com várias missões, com várias metas, eles também têm os números deles. Então tudo é uma questão, eles são cobrados, repassam para a gente, e a gente vai também repassando...

MTGM: Tem razão. Bom, acho que podemos encerrar nossa fala de hoje, porque você já falou sobre outras coisas na parte que foi recuperada da entrevista anterior, e agradeço mais uma vez sua boa vontade, sei que hoje é um dia muito ocupado porque é o primeiro dia das matrículas do Ensino Médio, do Técnico, do Med-TEC, do Etim, e sei que estão atribulados em atender a clientela dos pais que vem todos alegres e felizes com seus filhos.

LCP: É um momento atribulado, mas feliz, e quando a gente vê alunos chegando, novos desafios são impostos para a gente, e a gente procura receber da melhor maneira porque o primeiro dia é a impressão que fica. Mas a gente procura acolher da melhor maneira possível, para que o aluno sinta que é parte da escola, e assim há um intercâmbio com a gente, um diálogo, para que eles possam colher mais as propostas da escola.

MTGM: E sempre com a marca Alcídio.

LCP: Ah, sim, esta bandeira tem de estar sempre tremulando acima de tudo.

MTGM: E nós temos sempre de fazer o possível e mais um pouco, para que ela se mantenha.

LCP: Eu penso exatamente como quando o Raúl Alfonsín, presidente da Argentina pós ditadura militar, no discurso de posse dele, ele disse o seguinte, que na Argentina deveriam tremular todas as bandeiras de todos os partidos políticos, peronistas, enfim, mas que acima de todas tremulasse a bandeira argentina. Eu penso que na Escola Alcídio deve ser a mesma coisa, temos várias bandeiras de vários cursos técnicos, do Ensino Médio, do Etim, enfim, mas que tremule acima de todas a bandeira da escola.

Vídeo 3 (40 segundos)

LCP: Acima de todas estas bandeiras, tremula a bandeira do Alcídio, todos os nossos cursos serão fortes.

MTGM: Isso mesmo. Agradeço mais uma vez, Luizinho, muito obrigada a você, obrigada à Luciana.

LCP: Eu que agradeço, foi um prazer muito grande, falar sobre alguma coisa que a gente ama, que a gente gosta, estar aqui, esta escola é um prazer, é uma das coisas que vou levar para o túmulo... (risos).

MTGM: Muito obrigada.

Descritores

Administração

Analista Financeiro

Bandeira Nacional

Centro de Memória

Centro Paula Souza

Ciência e Tecnologia

Contabilidade

Currículo

Desenho Mecânico

Desfile comemorativo

EAD

Enfermagem

Ensino Médio

Ensino público de qualidade

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado

Estatística

Estrutura

Esquema I

Ética e Cidadania

Franca

Informática

Instituto de Educação Estadual de Orlândia

Laboratório de Currículo

Lei 5692/71

Magistério

MEC

Microensino

Primeiro grau

Rául Alfonsin

Segundo grau

Taquaritinga

]

Dados Biográficos do Entrevistado



Luís César Petita

Acervo pessoal do entrevistado, 2018.

Luís César Petita nasceu em 12 de março de 1963, em Orlandia. cursou o II grau (Formação Profissionalizante Básica- Setor Secundário) na Escola Estadual de Segundo Grau Professor Alcídio de Souza Prado, de 1977 a 1980. Concluiu o curso de Contabilidade pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca, em dezembro de 1993, tendo recebido Menção Honrosa como aluno destaque da graduação 1993 pelo CRC-SP. Concluiu o Programa Especial de Formação Pedagógica, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em março de 2000. Diretor da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, desde primeiro de julho de 2012, até os dias de hoje, atuou como professor na instituição em 28 de fevereiro de 1995 a 31 de julho de 2007, e de primeiro de fevereiro de 2009 a 30 de junho de 2012. Atuou também como Coordenador de área, de primeiro de fevereiro a 31 de janeiro de 2009. Foi membro do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza em 2007, do Curso Técnico em Contabilidade, e Técnico em Gestão Pública e Revisão do Curso Técnico em Contabilidade, em 2009- 2010. Foi também responsável pelo parecer no Plano de Curso junto ao

MEC, do curso Técnico em Contabilidade, em 18/01/2001. Em 2009 atuou como Professor Orientador do Trabalho “Empório & Saúde (Jovem Empreendedor – SEBRAE)”, premiado como finalista, na Região Sudeste, em 2009.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem